

FORMA SUSTENTÁVEL DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: ESTUDO EM AGROFLORESTAS NO SERTÃO DO RIO PAJEÚ

Marília Costa de Medeiros (1); Eduardo Soares de Souza (2)

Universidade Federal Rural de Pernambuco – mariliamedeiros@hotmail.com.br; eduardo.ssouza.rd@ufrpe.br

Resumo

O sertão do Rio Pajeú é caracterizado pelas chuvas irregulares, onde a evaporação que normalmente supera a precipitação que ocorre em toda a região e assim vai provocando a perda de grande parte da água, que por sua vez aflige toda a população com os problemas de escassez. Diante desse cenário, algumas opções sustentáveis de agricultura vêm sendo debatidas devido às críticas feitas as formas tradicionais de agricultura. O emprego de sistemas agroflorestais (SAFs), no que se refere à agricultura familiar, surge com a proposta de promover uma segurança alimentar e aumentar a renda familiar. Este trabalho tem como objetivo demonstrar como os Sistemas Agroflorestais (SAFs) podem trazer determinados benefícios de ordem ambiental, social e econômico para a agricultura familiar do semiárido Pernambucano. A pesquisa foi concretizada por meio de visitas *in loco* e entrevista em dois sítios que utilizam o sistema agroflorestal nas proximidades dos Municípios de Serra Talhada e Triunfo, ambos no estado do Pernambuco. Foi identificada uma diversidade de espécies em vários estágios, tanto arbóreas, como frutíferas, em ambas agroflorestas. Dessa forma, conclui-se que o manejo realizado nos dois locais é considerado um modelo de desenvolvimento todo voltado para a sustentabilidade, por permitir a subsistência das famílias que foram entrevistadas, gerando uma boa renda e possibilitando preservação do ecossistema no qual está inserido, protegendo e cooperando com a diversidade de espécies da flora e da fauna que venham melhora a região com relação a variedade de alimentos, além de evitar a degradação solo.

Palavras Chave: Agricultura familiar, Sustentabilidade, Meio Ambiente

Introdução

Por muito tempo, o Semiárido Nordeste vem sofrendo com processos relacionados ao uso e ocupação da terra e tem-se destacado como um dos ambientes que são afetados por causa disso, diversas abordagens têm sido listadas devido às atividades não serem condizentes com a capacidade de suporte desses geoambientes, com destaque às modificações ocorridas durante a ocupação do

(83) 3322.3222

contato@aguanosemiarido.com.br

www.aguanosemiarido.com.br



semiárido, sendo estas decisivas para o entendimento da segregação socioeconômica da área (Crispim et al., 2016).

Com base nesse aspecto, Farias e Pinheiro (2012) ressaltam que a convivência consiste em ampliar o alcance da contextualização em sintonia com suas potencialidades, limites e necessidades, bem como, (re)significar o pensamento, com base nas visões de mundo e nos planos para um futuro melhor, isso ocorre quando estabelecemos relações harmoniosas entre o homem e a natureza, tendo em vista à melhoria da qualidade de vida. A convivência com o Semiárido é uma forma de adaptação ao tipo de vida que deve ser levada em consideração devido a escassez de água, por meio disso passam por mudanças de cultura que envolva a promoção do desenvolvimento sustentável dessa região, tendendo à melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania por meio de ações socioeconômicas e tecnológicas apropriadas e compatíveis com a preservação e renovação dos recursos naturais, ocasionando um novo paradigma civilizatório que articula diferentes dimensões do desenvolvimento (SILVA, 2007).

A demanda por grandes áreas para produção de alimentos, energia e produtos florestais vêm crescendo ao longo dos anos, entretanto, vai ao encontro com a necessidade de diminuição do desmatamento e mitigação de emissão dos gases de efeito estufa, de forma, são de extrema importância e desafia a sociedade atualmente a execução de soluções que permitam que os aspectos socioeconômicos progridam, sem perder o foco da sustentabilidade dos recursos naturais (DIAS et al, 2015). O mesmo autor ainda acrescenta que perante o crescente reconhecimento e conscientização da importância dos valores ambientais, econômicos e sociais das florestas, tem-se buscado a utilização de novos sistemas produtivos sustentáveis, que atendam além da produtividade biológica, os aspectos socioeconômicos e ambientais.

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) é um modelo de desenvolvimento sustentável, que usa a terra de uma forma onde espécies lenhosas perenes (arbustos ou árvores) são cultivadas conjuntamente com espécies agrícolas, onde ocorre uma combinação espacial e/ou temporal, resultando em benefícios das interações ecológicas e econômicas resultantes, tendendo a estabelecer sustentabilidade ambiental, socioeconômica e cultural (LUDGREN; RAINTREE, 1982; MACDICKEN; VERGARA, 1990).

Porém, esse modelo de produção (SAFs) é um sistema dinâmico e complexo, que agrupa noções de antigas agriculturas, mesclados a concepções contemporâneas de manejos sistêmicos de sistemas agroecológicos muitas vezes complexos, que acarretam vários benefícios que colaboram para a sustentabilidade da produção, originando assim o aumento significativo dos benefícios

sociais, bem como, ambientais e econômicos (ARAÚJO, 2004). Segundo Ferreira et al. (2016) o objetivo é produzir com melhor qualidade, no entanto, deve-se respeitar a natureza, estabelecendo relações benéficas, impedindo a degradação ambiental.

O objeto desse trabalho é mostrar os benefícios da implantação de um sistema agroflorestal (SAFs), mostrando que os mesmos podem gerar um rendimento para as famílias agricultoras, assim como, uma variedade de plantas frutíferas conjuntas com espécies florestais da caatinga que venham a favorecer a região.

Metodologia

Caracterização das áreas de Sistemas Agroflorestais

Os dois SAFs estudados encontram-se nos municípios de Serra Talhada e Triunfo, região semiárida de Pernambuco, respectivamente Sítio Lajinha (Sra. Angelita e Sr. Genivaldo), coordenadas geográficas 07°53'49,5"S e 38°19'54,4"W, 9 anos de SAF e Sítio Souto (Sra. Alaíde), coordenadas geográficas 07°52'03"S e 38°02'18,4"W, 11 anos de SAF.

Coleta de Dados

Os dados para indicadores sociais e econômicos foram descritos a partir de visitas *in loco* e de entrevistas feitas com os agricultores e agricultoras, para sistematização de anotações, bem como, registro das áreas para verificação de algumas informações.

Resultados e Discussão

As áreas pesquisadas fazem parte das ações de implantação de sistemas agroflorestais desenvolvida pelas famílias nos Sítio Souto e Sítio Lajinha. Devido a escassez de água ocasionada pelas secas que assolam no Nordeste Brasileiro desde 2012, essas famílias veem aperfeiçoando e adaptando suas técnicas para adquirir melhores produção, com isso gerar uma renda, praticando assim o manejo sustentável a recuperação dos solos e da manutenção dos recursos.

A primeira área visitada, apresentou uma variedade de espécies com Banana, Caju, Laranja, Milho, Acerola, Pinha, Goiaba, Graviola, Mexerica, Limão, Maracujá, Palma, Sabiá, Gliricídia, Jurema Preta e Leucena (Figura 1).

Figura 1: Diversidade de espécies do Sítio Souto – Triunfo/PE



Fonte: Autor (2017)

Na entrevista com a Sr^a Alaíde, pôde-se constatar a grande diversidade de espécies que existem no local, tanto arbóreas como frutíferas. A mesma, em conversa, confirmou os benefícios que a implantação do SAF trouxe para a família. As frutas tanto são consumidas pela família, bem como, os excedentes são vendidos em feiras agroecológicas e também são transformadas em subprodutos como polpas de frutas e vendidas em estabelecimentos comerciais, geram renda para família. As espécies arbóreas conseguiram contribuir para a conservação do meio ambiente.

A segunda área o Sítio Lajinha foi vistoriada da mesma forma que a primeira, identificando também os pontos necessários para o andamento da pesquisa (Figura 2) que representa alguns pontos do local. Vale salientar que nessa área foi encontrada a maior diversidade de espécies (Banana, Caju, Laranja, Milho, Acerola, Pinha, Goiaba, Graviola, Limão, Maracujá, Manga, Coco, Umbu (2 tipos), Cana, Mamão, Romã, Seriguela, Noni, Capim, Palma, Sabiá, Gliricídia, Caraibeira, Angico, Ingazeira, Feijão, Macaxeira, Juazeiro, Urucu, Aroeira, Maniçoba, Mandacaru, Quiabo, Sorgo, Alface e Coentro), quando comparadas com a primeira.

Figura 2: Agrofloresta do Sítio Lajinha – Serra Talhada/PE



Fonte: Autor (2017)

O Srº Genivaldo confirma os bons resultados após a implantação do SAF em suas terras, ele também fornece alimentos para duas feiras agroecológica que existem em Serra Talhada/PE (toda sexta-feira e sábado). O trabalho é bem planejado e as tarefas distribuídas, o Srº Genivaldo em conjunto com os filhos, também geram subprodutos como doces e tapiocas, para serem vendidos nas referidas feiras, atraindo um grande público que visam produtos com mais qualidades.

Os materiais utilizados para os trabalhos nas terras são os mais simples possíveis (foice, facão, enxada, etc.). As produções que acontecem nos SAFs fornecem culturas agrícolas, frutas, forragem para os animais e espécies florestais, melhorando que melhoram o ambiente. No entanto, os SAFs podem ser considerados base de subsistência das famílias, melhorando a renda e contribuindo para uma sustentabilidade e conservação do meio ambiente.

Conclusões

Diante de tudo que foi exposto nota-se que a diversificação de produtos, proporciona uma maior segurança alimentar, renda e sustentabilidade ambiental, tudo isso faz dos sistemas agroflorestais uma fantástica alternativa para a agricultura familiar. Com base nessas preposições, um SAF bem esquematizado pode permitir colheitas a partir do primeiro ano de implantação, de tal forma que o agricultor obtenha rendimentos originados de culturas anuais com ciclo curto, enquanto

(83) 3322.3222

contato@aguanosemiarido.com.br

www.aguanosemiarido.com.br



aguarda a amadurecimento e o desenvolvimento de espécies florestais e frutíferas de ciclo mais longo, vale salientar que o Srº Genivaldo quando necessário utiliza seu poço artesiano para irrigação da área de SAF.

Contudo podemos considerar muito boa, a atual qualidade de vida apresentada pelas duas famílias, portanto a prática agroflorestal tem oferecido para elas uma sustentabilidade favorável com vários aspectos positivos para os indicadores ambientais e socioeconômicos.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, P. R. D. Descobrendo agroflorestais nos territórios quilombolas de Oriximiná - PA. Projeto Manejo dos Territórios Quilombolas. Comissão Pró-Índio/SP. p.39. 2004.

CRISPIM, A. B.; SOUZA, M. J. N.; QUEIROZ, P. H. B.; SILVA, E. V. A Questão da Seca no Semiárido Nordeste e a Visão Reducionista do Estado: a necessidade da desnaturalização dos problemas socioambientais. AMBIENTE & EDUCAÇÃO. Revista de Educação Ambiental. Edição Especial V CBEEAGT. V. 21. N.2. P. 39-59, 2016.

DIAS, F. H.; SOROLDONI, W. A.; ALMEIDA, D. S.; FARIA, B. P. Importância de Implantação de Sistemas Agrossilvipastoris. I Seminário Científico Da FACIG – Sociedade, Ciência E Tecnologia. 2015.

FARIAS, A.E.M.; PINHEIRO, J.N. Do combate à seca à convivência com o semiárido: (re) significando a política para os nordestes. In: Semiárido: estado. políticas públicas e saúde. p. 99 - 119. Coleção Mossoroense. Sobral: Edições Universitárias. 2012.

FERREIRA; T. M. C.; VASCONCELOS, M.; CANTÃO, B. P.; SILVA, J. L.; Aguiar Willian Kelwin. Uso da terra com base no sistema agroflorestal: um estudo no município São Domingos do Capim, Pará. Rev. Ciênc. Agroamb. v.14. n.2. 2016.

LUNDGREN, B.L. and RAINTREE, J.B. Sustained agroforestry. In: ISNAR, B. Agricultural research for development: potentials and challenges in Asia. Nestel: The Hague. 1982.

MAC DICKEN, K.G., VERGARA, N.T. Agroforestry: Classification and management. New York: John Wiley & Sons, 1990. 382 p.

SILVA, R.M.A. Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido: políticas públicas e transição paradigmática. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza. v. 38. n. 3. jul./set. 2007.

